Aluno nº

DPS
CP/CAEM 2023
2ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Comparar a produção agropecuária da Amazônia com a do Centro-Sul do País, **destacando** as ações governamentais na promoção do desenvolvimento sustentável dessas regiões e **concluindo** sobre os principais desafios enfrentados pelo Brasil.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	10	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	6	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	4	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Totalmente.	15	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente	6	
			Empregou menos da metade dos referenciais corretamente	4	
			Não empregou os referenciais corretamente	0	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	10	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	6	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das ideias com ligação.	15	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M12	Elaboração das ideias dos destaques.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das ideias com ligação.	10	
			Menos da metade das ideias com ligação.	5	
			Ideias sem ligação.	0	
	M13	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
			Não elaborou as conclusões parciais.	0	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	**M14**	Retomada da ideia central.		5	
	M15	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M16	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M17	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	**C1**	A produção agropecuária é uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil. Representa a exploração do espaço rural através do plantio e da exploração de animais de corte e seus derivados. Ademais, é ligada ao setor primário e atua com peso decisivo na balança comercial. Com características distintas apresenta-se nas três regiões geoeconômicas do País.	5	
	C2	O Complexo Regional da Amazônia abriga a extensão da Floresta Amazônica em território brasileiro. É integrado pelos estados da Região Norte, pela maior parte do Mato Grosso e oeste do Maranhão. Apesar de suas grandes proporções territoriais, apresenta baixa densidade demográfica.	5	
	C3	O Complexo Regional Centro-Sul é composto pelas Regiões Sul e Sudeste do País, nesta última com exceção do norte de Minas Gerais, além do Mato Grosso do Sul, Goiás e pequenas faixas ao sul do Mato Grosso e do Tocantins. Sua área total é de aproximadamente dois milhões de quilômetros quadrados, com predomínio das regiões serranas, de planalto e com destaque para a Serra da Mantiqueira, Serra do Mar e o Pantanal Mato-grossense.	5	
	C4	Manter o crescimento produtivo deste setor aliado às questões de sustentabilidade, em especial a ambiental, é uma das grandes metas da atividade. Assim, o Estado brasileiro se esforça para conter sua produção dentro dos padrões atualmente impostos pela sociedade internacional.	5	
	C5	No entanto, não é uma tarefa fácil, pois vários são os desafios enfrentados pelo Brasil na manutenção de uma produção que atenda às demandas externas, o consumo interno, interesses públicos e privados, com observância às exigências de uma atividade plenamente sustentável.	5	
	C6	A seguir, serão comparadas a produção agropecuária da Amazônia com o Centro-Sul do País, destacando as ações governamentais na promoção do desenvolvimento sustentável dessas regiões e concluindo sobre os principais desafios enfrentados pelo Brasil	5	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		**a. Produção agropecuária da Amazônia**		
	C8	1) Produção de soja A Amazônia Brasileira abriga aproximadamente um terço de toda a área de plantação de soja do País. A produção concentra-se nos estados do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Pará, Roraima e Rondônia. Essa cultura representa uma significativa parcela da safra nacional e contribui com divisas geradas na exportação da oleaginosa para os mercados asiático e europeu. **Destaca-se que** o cultivo da soja tem se estabelecido em áreas antes degradadas pelo gado e não sobre as áreas de floresta desmatada, em razão da legislação ambiental e da rígida fiscalização estatal no seu cumprimento. Buscando vencer o desafio de manter a sustentabilidade e preservar o meio ambiente, a fauna e a flora, o Estado brasileiro está lançando projetos adequados ao tema, como por exemplo, o Projeto Inovação nas Cadeias Produtivas da Agropecuária na Amazônia Legal.	10	

<u>Desenvolvimento</u> (55% a 70%) **Ideias**	**C9**	2) Produção de café A produção de café na Amazônia brasileira está em crescimento nos últimos anos, em virtude do solo e clima favoráveis. Como exemplo, dados de monitoramento, divulgados pelo Ministério da Agricultura, constatou-se que a produção total no estado de Rondônia, na safra 2018, foi calculada em 1,98 milhão de sacas de 60 kg, o que é maior que em anos anteriores. Também produzem café na Amazônia Legal os estados do Pará, do Amazonas e do Acre. Assim, constitui-se uma expressiva cultura, do ponto de vista econômico na região. **Destaca-se que** recentemente o Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI reconheceu o café de Rondônia como um dos mais sustentáveis do mundo. Para atingir o mercado internacional, os produtores utilizam as condições especiais da região para produzirem café com aromas e sabores especiais.	10	
	C10	3) Produção de arroz A produção de arroz vem apresentando tendência decrescente para os principais estados produtores (Maranhão, Tocantins e Mato Grosso), sendo que no Pará, foi reduzida a um terço com relação ao pico já atingido. Apesar disso, de forma geral, a Amazônia ainda possui boa representatividade no rol de cultivos comerciais, em torno de 15% da produção nacional, com base no último censo. Na região ainda persiste a produção de arroz em solo resultante de queimada, em lavouras comerciais e principalmente em plantios de subsistência. Tal costume agrícola, herdado dos indígenas, é indicador de desmatamento e degradação do solo amazônico. **Vale destacar que** essa prática mencionada vem sendo combatida pelos órgãos de fiscalização das diversas esferas governamentais e paulatinamente substituída por técnicas de cultivo menos agressivas ao meio ambiente, como por exemplo, pela ação educadora da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de cada estado. Esse empenho do poder público permite diminuir a degradação do solo da região, deixando-o em melhores condições para o plantio, o que pode permitir o aumento da produção.	10	
	C11	4) Criação de bovinos O rebanho bovino na Amazônia encontra-se em expansão e com cerca de 40% de participação nacional. O principal estado criador de animais é o Mato Grosso, representando 35% da criação em toda a região, mas com destaque para os Estados do Pará e Rondônia. Os avanços da zootecnia, inclusive no que se refere ao controle sanitário dos rebanhos, têm proporcionado o aumento da produtividade. A produção leiteira ocorre com maior êxito no Pará e em Rondônia. A pecuária desenvolvida na Amazônia é um estímulo aos produtores e ao Estado brasileiro, por isso, a maior presença governamental, com participação social, mostram modificações para que a atividade seja cada vez mais sustentável. Um dos grandes desafios para as exportações da carne bovina é o desembaraço nos portos de exportações para os mercados internacionais, o que vem sendo trabalhado com investimento estatal.	10	
	C12	5) Produção de galináceos A criação de galináceos na Amazônia Brasileira chegou à expressiva quantidade de mais de 27 milhões de cabeças em 2021. No entanto, ainda é modesta, pois representa em torno de 10% da produção nacional. O estado que mais se destaca é o Mato Grosso, com praticamente a metade desses números. **Destaca-se** o Sistema de Produção Sustentável de Galinhas Caipiras com tecnologia da Embrapa, adaptada para o estado do Maranhão com resultados positivos em vários municípios. O Programa permite a oferta regular de alimento, balanceado e elaborado segundo a necessidade das aves.	10	
	C13	6) Estabelecimentos agrícolas Conforme o último censo agrícola, a Amazônia possui mais de seiscentos mil estabelecimentos agrícolas, em uma área de mais de cento e quinze milhões de hectares. Os estados com maior representação são o Pará e o Mato Grosso. Na maioria da região, a agricultura utiliza o trator como ferramenta de trabalho em quase setenta por cento dos estabelecimentos, com exceção do estado do Mato Grosso que utiliza dessa ferramenta em e menor proporção, em razão do maior número de semeadeiras, plantadeiras e colheitadeiras disponíveis para a cultura. A maior parte dos estabelecimentos agrícolas não utiliza agrotóxicos em suas atividades e o sistema majoritário de preparo do solo é o do plantio mínimo. Percebe-se que o grande desafio ao aumento da exportação é o escoamento da safra, o que vem sendo aperfeiçoado com a recuperação e adaptação da malha ferroviária que ajudará na vazão da produção dos estabelecimentos agrícolas.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C14**	7) Força de trabalho A produção agropecuária na Amazônia absorve parcela considerável da população da região. Estima-se que mais de dois milhões de pessoas trabalham diretamente na atividade. Quase um milhão de pessoas estão ligadas à atividade no Estado do Pará e quase quinhentas mil no estado do Mato Grosso. A grande maioria possui algum grau de parentesco com o produtor. Todavia, o estado do Mato Grosso atrai mais pessoas de outros estados, sem vínculo com dono da produção. Em torno de trinta por cento da força de trabalho possui grau de escolaridade até a alfabetização. Um grande desafio a ser superado é a falta de recursos do pequeno produtor, pois a mecanização de atividades nas lavouras, com a aquisição, o uso compartilhado e o aluguel de máquinas e equipamentos, podem fortalecer a produção. **Destaca-se que** para minimizar as dificuldades, em especial do pequeno agricultor, o Governo Federal fomenta a atividade através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.	10	
		Conclusão Parcial		
	C15	A produção agropecuária da Amazônia produz excedentes cada vez maiores, expandindo suas vendas para o mundo, atraindo novos mercados e contribuindo para o superavit na balança comercial. Os maiores incentivos para o desenvolvimento da atividade são a existência de projetos, o reconhecimento internacional, empenho e suporte do poder público, as facilidades no desembaraço da produção, a continuidade e a constante concessão de crédito a quem precisa. O efeito transformador deste negócio, adicionado à busca permanente da sustentabilidade, é certamente um dos aspectos mais importantes da economia brasileira e possibilita abrir perspectivas para o desenvolvimento futuro do País.	20	
		b. <u>Produção agropecuária do Centro-Sul e comparação com a da Amazônia</u>		
	C16	1) Produção de soja A região Centro-Sul abriga aproximadamente 60% de toda a área de plantação de soja do País. A produção concentra-se nos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul. Essa região representa a maior parcela da safra nacional e contribui com muita representatividade, no atendimento ao consumo interno e nas exportações para o mercado internacional, em especial à China. **Destaca-se que** a Embrapa investe em pesquisa para a produção da soja de baixo carbono, o que abrirá diversas oportunidades ao produtor brasileiro, visto que há cada vez mais demanda por produtos baseados em práticas corretas (ambiental, social de governança). A capacidade de resposta à demanda interna e à externa tem sido facilitada com investimento em maquinário e tecnologia que permitem obter maior produtividade na cultura da oleaginosa. Comparando-se, com base no fator produção de soja, nota-se que o Centro-Sul possui produção mais expressiva que a Amazônia, em que pese o estado do Mato Grosso, mas em especial devido ao grande volume de soja em diversos estados da região. Esse protagonismo, na produção do principal item da agricultura brasileira, faz com que as exportações do Brasil tenham maior amplitude na balança comercial.	10	
	C17	2) Produção de café O café é o quarto produto agrícola mais produzido no Brasil e tem maior destaque na região Centro-Sul, responsável por quase 90% da produção nacional. Os principais estados produtores são Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. Este último é o maior produtor nacional e mundial. O cultivo em altitudes elevadas, combinado ao clima ameno contribui para uma bebida diferenciada, o que projeta o nome do Brasil como uma referência nessa bebida. **Destaca-se** o trabalho da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) unindo a tecnologia à sustentabilidade, captando recursos internacionais para os municípios do estado. A manutenção da excelência na qualidade do produto é uma meta sempre perseguida pelo produtor brasileiro. Nota-se que a produção de café na Região Centro-Sul supera em muito a da Amazônia, em especial devido aos grandes produtores, o que torna essa região o carro-chefe em uma das principais pautas da produção agropecuária brasileira.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C18**	3) Produção de arroz A produção de arroz na região também vem apresentando tendência decrescente para os principais estados produtores (Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), todavia, representa quase 80% da produção nacional. De acordo com o IBGE, as perdas por estiagens registradas no Rio Grande do Sul, que responde por mais de dois terços da produção nacional, influenciam diretamente os números do Brasil. Se cair um pouco mais, é possível que o País tenha que importar um pouco de arroz. Quanto à sustentabilidade, observa-se que o sistema de cultivo de arroz irrigado, com irrigação controlada, participou com a maior parte da produção, o que fez com que diminuísse a produção de arroz com irrigação sem controle. Para que não haja desabastecimento interno do produto, o Brasil mantém boas relações comerciais com o Uruguai, de onde pode vir a importar, caso seja necessário. Ao compararmos, verifica-se que a Amazônia se encontra em grande desvantagem neste fator de comparação, pois o conjunto de condições mais favoráveis da Região Centro-Sul possibilitam melhor desempenho nesta pauta, o que não desmerece iniciativas mais pontuais na Região Norte.	10	
	C19	4) Produção de bovinos O rebanho bovino do Centro-Sul encontra-se em expansão e com a maior participação nacional, com praticamente a metade da produção. O principal estado criador de animais é Goiás, seguido por Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. O rebanho vem aumentando a cada ano, alcançando número recorde na série histórica, o que garante o abastecimento interno e as exportações. Entre os motivos do crescimento estão a retenção de fêmeas para produção de bezerros em 2020 e 2021, conforme orientação dos órgãos governamentais responsáveis. A concessão de crédito pelo Governo federal motivou a produção de carne bovina sustentável ou orgânica no Pantanal do Mato Grosso do Sul, que praticamente dobrou em 2022. Um dos grandes desafios é a manutenção das exportações. A China mantém na liderança das importações de carne bovina brasileira, mesmo com o embargo imposto ao Brasil. Para minimizar esse tipo de problema, o Governo Brasileiro esforça-se em suas relações diplomáticas com o país para derrubar esses tipos de barreira. Observa-se que a pecuária desenvolvida na Região Centro-Sul supera a da Região Amazônica, em especial devido aos grandes rebanhos de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e os estados da Região Sul. Todavia, **destaca-se que** o incentivo ao uso da tecnologia tem trazido bons resultados para os estados do norte.	10	
	C20	5) Produção de galináceos A criação de galináceos no Centro-Sul, representando 70%, é a maior parcela da produção nacional. Os maiores produtores são os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina. Em um frigorífico na região oeste do Paraná, por exemplo, são abatidos por dia 240 mil frangos. Essa produção vem atingindo cada vez mais patamares elevados nas exportações brasileiras. Entre os principais destinos do frango brasileiro estão países como África do Sul e México. Um dos principais desafios nessa produção é o controle de moléstias, como atualmente a influenza aviária. Para isso, o governo brasileiro permanece em campanhas educativas e concedendo créditos para a rápida identificação, testagem e cuidados sanitários adequados. Observa-se a produção na Amazônia é ainda modesta em relação ao Centro-Sul, que tem uma produção significativa em quase todos os estados. Não obstante, há uma preocupação comum com a utilização de tecnologia e a prevenção e controle das doenças transmitidas por aves. Assim, em ambas as regiões, as autoridades nacionais e regionais estão atentas a esse problema.	10	
	C21	6) Estabelecimentos agrícolas Conforme o último censo agrícola, o Centro-Sul possui mais de 2 milhões de estabelecimentos agrícolas, em uma área de mais de cento e cinquenta milhões de hectares. Os estados com maior representação são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Na maioria dos estados a agricultura utiliza o trator como ferramenta de trabalho, todavia, o percentual não é tão grande, visto o elevado número de semeadeiras, colheitadeiras e adubadeiras utilizadas na região. Por outro lado, de acordo com o censo de 2017, a maioria dos estabelecimentos agrícolas utiliza agrotóxicos em suas atividades e o sistema majoritário de preparo do solo é dividido entre o plantio mínimo, cultivo tradicional e o cultivo direto na palha. **Destaca-se que** o Estado brasileiro está trabalhando na legislação que ampara o uso de defensivos, buscando adequar a utilização às melhores práticas sustentáveis. Ao compararmos, verifica-se que a Amazônia possui número de estabelecimentos e áreas agrícolas menores que o Centro-Sul, embora apresente uma superfície territorial maior. A mecanização nesta última é maior que na primeira, tendo como ponto de desequilíbrio o estado do Minas Gerais. Ambas as regiões estão recebendo melhorias, seja em sua malha ferroviária, seja no aperfeiçoamento da legislação que cuida do tema.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C22**	7) Força de trabalho A produção agropecuária no Centro-Sul absorve o maior contingente entre as regiões. Estima-se que mais de seis milhões de pessoas trabalham diretamente na atividade. Mais de um milhão e oitocentas mil pessoas estão ligadas à atividade no estado de Minas Gerais e mais de novecentas mil no estado do Rio Grande do Sul. A grande maioria possui algum grau de parentesco com o produtor, exceto em São Paulo, devido ao grande movimento migratório para o estado. O grau de escolaridade é notadamente mais alto que nos estados do norte. Um grande desafio na região a ser superado é o melhor aproveitamento da lavoura, para isso **o governo federal desenvolve o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), proporcionando financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e à elevação da renda da família**. Com essa linha de crédito é possível buscar uma produção mais sustentável e com respeito ao meio ambiente. Comparando-se a força de trabalho da produção agropecuária nas regiões, observa-se que a Região Centro-Sul empenha um maior número de pessoas na atividade agropecuária em relação a Amazônia, com maior grau de mecanização das propriedades e com o uso mais intensivo de agrotóxicos na lavoura.	10	
		Conclusão Parcial		
	C23	A Região Centro-Sul é a locomotiva da produção agropecuária do Brasil, superando a Amazônia em todos os parâmetros de comparação. Esse resultado é reflexo de um conjunto de fatores que unidos possibilitam essa dimensão. O principal fator é a produção de soja, que se destaca por sua amplitude e por subordinar-se a pesquisas sobre o setor. No entanto, a região também se destaca em outras pautas agrícolas. Todo esse esforço é direcionado ao mercado internacional, colocando o País em posição favorável. Aliado ao dinamismo do setor, a região apresenta-se como um polo receptor de mão de obra e diferenciada na mecanização do campo. Apesar de algumas dificuldades, a produção agropecuária do Centro-Sul vem encontrando seu espaço, atendendo ao consumo interno, e conquistando a cada ano mais mercados consumidores ao redor do mundo.	20	
	C24	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C25**	A produção agropecuária brasileira tem avançado, aliada à sustentabilidade ambiental, busca seu espaço e contribui para que o País se destaque como protagonista no mercado internacional dos produtos que exporta.	10	
	C26	A produção agropecuária nacional se complementa conforme as características e peculiaridades de cada região. A diversificação da pauta de produtos permite a independência no abastecimento ao consumo interno, a manutenção dos tradicionais parceiros comerciais e a busca por novos mercados. Todavia, existe a preocupação em desenvolver a atividade de forma sustentável e com o suporte governamental.	10	
	C27	Com o desenvolvimento dos projetos de governo e a fiscalização dos órgãos responsáveis busca-se, com pesquisa e investimentos, recuperar áreas em degradação e incorporar áreas desmatadas e degradadas com aptidão para produção agropecuária e florestal sustentável. Ademais, a diversificação e busca da excelência na qualidade agrega valor à produção, explorando a biodiversidade, o clima e o solo, tanto em grandes áreas produtivas quanto nas áreas de produção familiar, de comunidades tradicionais e de povos indígenas, o que mantém a credibilidade dos produtos brasileiros no mercado internacional.	5	
	C28	A redução do número de queimadas no País, com a fiscalização e educação impedindo essas práticas e a manutenção de boas relações comerciais, para apoio que se fizer necessário ao abastecimento do consumo interno, são pautas permanentemente presentes no planejamento do setor agropecuário brasileiro. Concomitantemente, busca-se aumentar a escala, a qualidade, a regularidade e a logística na produção é uma meta constante do País, para que o desenvolvimento da atividade alcance o mercado externo com qualidade e menor custo nas exportações.	5	

Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C29**	A perseguição do equilíbrio na produção com a utilização de técnicas mais adequadas viabiliza a segurança no setor. Além disso, é necessário investimento na mecanização e automação dos processos agrícolas e na redução dos gargalos logísticos que transportam a produção para as exportações aos parceiros comerciais. Não obstante, o fornecimento de crédito pelo Governo Federal permite a mecanização e automação da atividade agrícola por parte de sua força de trabalho, viabilizando a transição de sistemas agropecuários de baixas produtividades e rentabilidade e de elevado impacto ambiental para sistemas de produção intensivas e sustentáveis, em especial, considerando multifuncionalidade da produção familiar rural.	5	
	C30	Por fim, verifica-se que o Brasil é um país de esperança, pois apresenta inúmeras oportunidades com o desenvolvimento sustentável para a melhoria da qualidade de vida do seu povo e na busca de maior espaço no cenário econômico internacional.	5	
	C31	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar as ações adotadas pelo Brasil, diante dos atuais compromissos assumidos na agenda climática internacional, **destacando** suas relações com as principais propostas, decorrentes das duas conferências internacionais sobre o meio ambiente, sediadas no Brasil, a “Rio 92” e a “Rio+20”.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 20%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	A agenda climática internacional é um dos maiores desafios da sociedade atual, pois os impactos das mudanças climáticas são significativos e afetam desde a nossa saúde até a produção de alimentos.	5	
	C2	A resposta internacional à ameaça climática ganhou força com as principais conferências internacionais sobre o meio ambiente, a Conferência de Estocolmo, em 1972; a Rio 92, em 1992, no Rio de Janeiro; a Rio+10, em 2002, em Johanesburgo; e a Rio+20, em 2012, novamente no Rio de Janeiro.	7	
	C3	Durante a Rio 92, foi criada a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC). Com a necessidade de sua perenidade, instituiu-se um Fórum Supremo, a Conferência das Partes (COP), realizada anualmente por representantes de vários países, para debater as mudanças climáticas, encontrar soluções de problemas ambientais e negociar acordos.	8	
	C4	A primeira sessão da COP foi realizada em 1995, em Berlim, um ano após a ratificação da UNFCCC. Desde então, as sessões da COP têm sido realizadas com frequência anual. A COP 27 foi realizada no Egito em 2022.	7	
	C5	A seguir, serão apresentadas as ações adotadas pelo Brasil, diante dos atuais compromissos assumidos na agenda climática internacional, destacando suas relações com as principais propostas, decorrentes das duas conferências internacionais sobre o meio ambiente, sediadas no Brasil, a “Rio 92” e a “Rio+20”.	3	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C7**	**a. Elaboração de legislação específica** O Brasil adotou, nos últimos dez anos, uma rígida legislação ambiental, como, por exemplo, o novo Código Florestal, Lei Nr 12.651/2012. Esse diploma estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de preservação permanente e as áreas de reserva legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios. **Destaca-se que** essa lei atende à Declaração de Princípios sobre Florestas, firmada durante a Rio 92. Assim, adota-se uma postura estatal contra as ilegalidades ambientais.	10	
	C8	**b. Captação de recursos em fundos internacionais** A participação em fundos internacionais para o clima faz parte da estratégia do País ao combate às adversidades climáticas. Como exemplo, o Brasil participa do Fundo Verde para o Clima, uma iniciativa global, estabelecida por 194 países, que visa a promover o desenvolvimento de baixo carbono e à resiliência climática. **Cabe destacar que** essa captação vem colaborando com os compromissos assumidos na Convenção das Mudanças Climáticas, durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992.	10	
	C9	**c. Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado** O Estado brasileiro lançou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado em 2010, como um dos principais instrumentos da Lei nº 12.187/2009 (institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima). O Plano está em sua terceira fase de implementação, agrega várias políticas e ações de todo o Governo Federal e é estruturado com objetivos específicos distribuídos em quatro eixos temáticos. **Pode-se destacar que** esse plano atende ao estabelecido na Convenção da Desertificação, na Eco 92.	10	
	C10	**d. Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia** O País criou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal em 2004. Esse plano soma-se ao Plano Amazônia Sustentável, que propõe um conjunto de diretrizes para orientar o desenvolvimento sustentável da Amazônia, com valorização da diversidade sociocultural e ecológica e redução das desigualdades regionais. **Destaca-se que** o controle do desmatamento está previsto na Convenção da Biodiversidade assinada na Rio 92. Com isso, busca-se além da preservação da região, as condições básicas de vida dos seus habitantes.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C11**	**e. <u>Elaboração de planos para a redução dos riscos climáticos</u>** Para reduzir os riscos climáticos, o Governo Federal, com a sociedade, setor privado e governos estaduais, instituíram em 11 de maio de 2016, o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. O principal objetivo é promover a gestão e a redução do risco climático frente aos efeitos adversos, associados à mudança do clima. Assim, aproveita-se as oportunidades emergentes, evitando perdas e danos, e construindo instrumentos que permitam a adaptação dos sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.	10	
	C12	**f. <u>Implementação de Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura</u>** O Brasil tem buscado a realização de uma agricultura com baixa emissão de carbono, com o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas, visando à consolidação de práticas ambientais corretas. Com isso, procura-se garantir o aperfeiçoamento contínuo e sustentável das práticas de manejo que aumentem a eficiência produtiva dos sistemas agropecuários, o que pode gerar maiores ganhos econômicos, aumento de resiliência às incertezas climáticas e controle das emissões dos gases de efeito estufa.	10	
	C13	**g. <u>Redução de Emissões da Siderurgia</u>** O Plano Setorial de Redução de Emissões da Siderurgia induz a transição do setor para um cenário de baixas emissões. O planejamento tem dois pilares fundamentais: a expansão do estoque de florestas plantadas e a melhoria da eficiência e da qualidade ambiental do processo de carbonização. A execução da meta de redução de emissões mobiliza empreendedores privados em parcerias público-privadas, com o intuito de aproveitar a experiência do setor com projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo.	10	
	C14	**h. <u>Utilização de biocombustíveis</u>** A Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) promove a expansão dos biocombustíveis na matriz energética, estimulando a regularidade do abastecimento de combustíveis no mercado, induzindo ganhos de eficiência energética e redução de emissões de gases efeito estufa. **Destaca-se que** a expansão da matriz energética atende ao debatido sobre acesso à energia na Rio +20. Este estímulo se traduz na concessão de créditos de descarbonização aos distribuidores de combustíveis, em função das notas de eficiência energético-ambiental, associadas aos biocombustíveis que comercializam.	10	
	C15	**i. <u>Recuperação da Vegetação Nativa</u>** O Brasil adotou a Política Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa, com ações coordenadas pelo Governo Federal, auxiliados por uma rede de especialistas. Recentemente, passou por um processo de consulta pública com contribuições de cidadãos, instituições de pesquisa e órgãos governamentais. Com isso, a recuperação em larga escala tem um elevado potencial para contribuir com a economia brasileira por intermédio da geração de riqueza, postos de trabalho e renda.	10	
	C16	**j. <u>Parcerias bilaterais internacionais</u>** O governo brasileiro adota acordos bilaterais para tratar da mudança no clima, como, por exemplo, o “Programa Políticas sobre Mudança do Clima” com o governo da Alemanha. Pode-se **destacar que** esse programa está consonante à renovação do compromisso de aproximar-se dos grandes grupos e de outras partes interessadas, firmado na Rio+20. A implementação dessa política ocorre por intermédio da atuação coordenada entre a Agência Executora de Cooperação Técnica Alemã e o Ministério do Meio Ambiente, em parceria com outros ministérios e instituições.	10	
	C17	**k. <u>Busca por capacidades técnicas</u>** O Brasil implementou o “Projeto Avaliação das Necessidades Tecnológicas para Implementação de Planos de Ação Climática”, com o objetivo de reforçar a capacidade técnica do governo brasileiro, por meio do desenvolvimento de uma avaliação abrangente das necessidades tecnológicas para a implementação de planos de ação climática no Brasil. Com isso, possibilita-se fornecer subsídios às tomadas de decisão, como por exemplo, os referentes ao cumprimento das metas de mitigação de gases de efeito estufa.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C18**	**l. Implementação do Projeto CITinova** CITinova é um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com apoio do Fundo Global para o Meio Ambiente. Sua abrangência nacional possui atividades específicas em Recife e Brasília. Os objetivos principais são desenvolver soluções tecnológicas inovadoras e oferecer metodologias e ferramentas de planejamento urbano integrado para apoiar gestores públicos, incentivar a participação social e promover cidades mais justas e sustentáveis.	10	
	C19	**m. Gestão Integrada de Desastres Naturais (GIDES)** A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional assumiu, o desafio de desenvolver um material sobre a gestão de riscos de desastres, com modelos e linguagem acessível a todos e disponível em uma plataforma digital gratuita e universal. Assim, foi desenvolvido o "Caderno Técnico GIRD +10", com abordagens teóricas e metodológicas que colaboram com uma perspectiva de gestão integrada de riscos e desastres, sistêmica e participativa, em direção à prevenção, à sustentabilidade e à participação social.	10	
	C20	**n. Parceria com o Banco Mundial** O Projeto Parceria para a Preparação do Mercado é uma iniciativa fomentada pelo Banco Mundial, em 41 países, além da Comissão Europeia. No Brasil, a coordenação está sob responsabilidade do Ministério da Economia, a quem cabe a sua execução. O projeto busca avaliar a adoção de um instrumento de precificação do carbono, compondo a política climática nacional após 2020, e, nesse contexto, como otimizar a relação entre objetivos ambientais e de desenvolvimento socioeconômico.	10	
	C21	**o. Assinatura do Protocolo de Kyoto** O Protocolo de Kyoto foi assinado pelo Brasil e mais 174 países, durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, Japão, em 1997. Foi o primeiro tratado internacional para controle da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. **Destaca-se** que o início das discussões que culminaram com esse acordo teve início na Convenção das Mudanças Climáticas, durante a Rio 92. Tem como objetivos propor metas e obrigações aos países, tendo em vista a reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera e, consequentemente, diminuir os impactos negativos dessas emissões.	10	
	C22	**p. Assinatura do Acordo de Paris** O "Acordo de Paris" é um tratado global, adotado em dezembro de 2015 pelos países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, durante a 21ª Conferência das Partes e ratificado pelo Brasil em 2016. O compromisso firmado é reduzir as emissões de gases de efeito estufa e adotar os instrumentos necessários para conter o aquecimento global até 2030. Esse acordo rege medidas de redução de emissão de dióxido de carbono e tem por objetivos fortalecer a resposta à ameaça da mudança do clima e reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos gerados por essa mudança.	10	
	C23	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	

(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	4 (4)	
	E4: Regência.	4 (4)	
	E5: Apresentação/Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	**600**		
2ª Questão – 4,00	**400**		
TOTAL – 10,00	**1.000**		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÂO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).